

# A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM

**Joseana Luiza Ossoski de Lima** <sup>42</sup>

**Dra. Marcela Lima Cardoso** <sup>43</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo expor a importância de aspectos lúdicos, o brincar, em conjunto com a abordagem Psicomotora, evidenciando a sua contribuição no desenvolvimento integral da criança. Concluiu-se que o brincar é um elemento presente em todas as fases da vida, o qual contribui para o desenvolvimento da criança, pois é através do movimento que ela explora o mundo exterior. O brincar torna-se um elemento primordial nessa análise, e, juntamente com a Psicomotricidade alcança um maior rendimento no desenvolvimento infantil, de modo que esta abordagem permite à criança tomar consciência de seu próprio corpo e como utilizá-lo para se expressar, desenvolvendo suas capacidades motoras, afetivas e cognitivas, dando subsídios para o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Brincar. Psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor.

## ABSTRACT

This study aims to expose the importance of the presence of playful aspects, the play, wrapped with psychomotor approach, highlighting its contribution in the development of children. It was concluded that the play is an element, present in all stages of our lives, which contributes to the development of the child is through movement that the child explores the outside world, the play becomes a key element in this analysis and together with the Psychomotor achieves a higher yield on child development, so that this approach allows the child to become aware of your own body and how to use it to express themselves through the same, developing their motor, affective and cognitive abilities giving subsidies for the development of children.

Keywords: Playing, Psychomotor. Psychomotor development.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em crianças, nota-se a seriedade de identificar a importância do lúdico no

<sup>42</sup> Aluna do Curso de Pós Graduação em Educação Física Escolar

<sup>43</sup> Orientadora. Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação - Faculdade Dom Bosco.

## II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

desenvolvimento psicomotor, visto que, a Psicomotricidade no processo de ensino/aprendizagem tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, ou seja, se preocupa com o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, o qual auxilia na criação da personalidade de cada indivíduo. Sendo assim, é através do lúdico, o brincar, que as crianças se expressam verdadeiramente e se desenvolvem com mais naturalidade.

Segundo Gomes (2007), o simples ato de brincar fornece à criança a oportunidade de desenvolver uma identidade autônoma, cooperativa e criativa, entrando no mundo do trabalho, da cultura e dos afetos através de representações e experimentações. Dentro desse contexto, a criança constrói sentidos, objetivando a identificação de papéis sociais, o entendimento das relações afetivas e assim, a construção de conhecimento.

Analisando o brincar dentro da Psicomotricidade, pode-se considerá-lo um elemento essencial no desenvolvimento da criança, seja ele motor, afetivo ou cognitivo, facilitando-lhe desenvolver-se de maneira mais rápida, simples e eficiente. Visto que, é através da brincadeira, que a criança entra em estado de prazer e descontração. Diante desse estímulo é levada a construir novas ideias que auxiliam no processo de aprendizagem de novos conteúdos, aumentando a confiança em si mesma ou ainda, no grupo em que está inserida.

Segundo Rossi (2012), a Psicomotricidade está presente em todas as atividades que propiciem um desenvolvimento motor em crianças e contribui para o conhecimento de seu próprio corpo.

Com isso, o interesse em realizar esta pesquisa surgiu a partir do questionamento em relação ao desenvolvimento da criança e analisando a importância da presença do lúdico envolvido aos aspectos psicomotores. Ainda, questionou-se qual a contribuição dessa prática lúdica na abordagem Psicomotora nas aulas de Educação Física, visto que, o professor deve preocupar-se com o melhor desempenho de seus alunos, buscando através de novas abordagens e metodologias do processo de ensino-aprendizagem, estratégias que auxiliem o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Sendo assim, este trabalho mostra a importância do brincar na Psicomotricidade, tendo como base metodológica a pesquisa bibliográfica sobre ideias e conceitos científicos, analisando diversos autores/pesquisadores sobre o assunto desta pesquisa.

## 2 PSICOMOTRICIDADE: CONTEXTO - HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO

A Psicomotricidade, no processo de ensino/aprendizagem, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, ou seja, se preocupa com o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, o qual auxilia na criação da personalidade de cada indivíduo.

Desse modo, Acioni; Sgandurra (2013, p. 3) destacam: “ A Psicomotricidade refere-se a ações

## II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

cognitivas, emocionais, motoras, e capacidades sociais de uma criança desde o início da vida em toda períodos fetal e neonatal, infância e adolescência”.

Na mesma linha de pensamento François; des Portes (2004, p. 4) afirmam que “o desenvolvimento psicomotor inclui quatro dimensões, o desenvolvimento motor global, habilidades motoras finas, linguagem e habilidades sociais”. Logo, a Psicomotricidade no processo de ensino/aprendizagem tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança.

Rossi (2012) explica que, quando se trata de crianças, nota-se a presença da Psicomotricidade no seu desenvolvimento, em todas as atividades do processo de ensino/aprendizagem. Nesse contexto, a Psicomotricidade é considerada a base fundamental para os indivíduos, visto que essa abordagem permite à criança tomar consciência de seu próprio corpo e como utilizá-lo para se expressar. Sendo assim, o objetivo do ensino psicomotor com crianças deve se basear, de maneira indispensável, no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando subsídios para que, através de jogos e de atividades lúdicas, desenvolva uma consciência de seu próprio corpo, de modo que as atividades lúdicas favoreçam o desenvolvimento de suas habilidades perceptivas como meio de adaptação do desempenho psicomotor.

Analisando o contexto histórico, Goretti (2014) relata que o termo Psicomotricidade surgiu, pela primeira vez, no campo da Neurologia, por volta do século XIX, em um discurso médico, devido à preocupação em analisar o córtex cerebral, para identificar e nomear as suas áreas específicas e as funções desempenhadas por elas. A partir daí, a Psicomotricidade, passou a evoluir e tornar-se uma prática independente e se transformar em uma ciência.

De acordo com a pesquisa realizada por Lussac (2008), no Brasil, a Psicomotricidade foi orientada pela Escola Francesa, durante as décadas iniciais do século XX, período em que ocorria a Primeira Guerra Mundial. Naquela época, as mulheres começaram a participar mais dos trabalhos formais na sociedade e deixavam seus filhos em creches. Desse modo, nota-se a influência da Escola Francesa na Psiquiatria infantil, na Psicologia e na Pedagogia. De acordo com o autor citado anteriormente, no ano de 1909, o campo psicomotor, obteve uma influência fundamental do neuropsiquiatra Dupré, o qual afirmava a independência da debilidade motora com uma possível relação com aspectos neurológicos.

Já nas aulas de Educação Física encontram-se marcos da Psicomotricidade, em meados da década de 1960, com o professor Le Boulch, o qual visava o desenvolvimento global do indivíduo através de ações motoras, com a finalidade de evitar distúrbios de aprendizagem, oportunizando, através de sua prática, vivências corporais desafiadores atingindo, na criança, suas zonas de desenvolvimentos, ideias que norteiam os pensamentos de Vygotsky (GORETTI, 2014).

Portanto, foi nesse contexto histórico que começou a se divulgar a Psicomotricidade nas aulas de Educação Física. Foi por volta da década de 1970 que as escolas brasileiras aderiram à abordagem Psicomotora nas aulas de Educação Física, devido ao interesse pelo desenvolvimento da criança no ato

## II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

de aprender, correlacionando e utilizando os processos cognitivos, afetivos e motores, e dessa maneira, buscando a formação integral da criança. A Psicomotricidade auxilia a criança a descobrir seu próprio corpo, seu espaço, em linhas gerais, auxiliando no descobrimento do mundo a sua volta, edificando seu próprio mundo através de relações afetivas e emocionais, tendo como base norteadora suas experiências corporais (ROSSI, 2012).

Inúmeras classificações e terminologias são utilizadas para designar as funções e elementos psicomotores, porém, quando se trata do conceito, são fundamentalmente os mesmos. O que os diferencia é a maneira de classificar ou ainda, agrupá-los. Portanto, Goretti (2014) aponta nove elementos psicomotores, sendo eles: Esquema Corporal; Imagem Corporal; Tônus; Coordenação Global; Motricidade Fina; Organização Espaço- Temporal; Ritmo; Lateralidade e Equilíbrio.

Para Fonseca (2010), a Psicomotricidade é compreendida como um campo transdisciplinar que se aprofunda nas relações e influências mútuas entre o psiquismo e o corpo e o psiquismo e a motricidade, inseridos na personalidade total, a qual caracteriza o ser humano. Nesse contexto, Ferronato (2006) salienta que, a Psicomotricidade considera o indivíduo em sua totalidade, sendo ele um ser físico, social e afetivo em constantes mudanças.

Desse modo, Rossi (2012) apresenta a abordagem Psicomotora como uma estratégia que permite a compreensão da maneira pela qual o indivíduo cria a consciência de seu próprio corpo e as possíveis maneiras de se expressar por seu meio, envolvendo o mundo a sua volta. Assim, essa abordagem permite ao indivíduo, uma sensação de bem-estar na sua realidade corporal, pois possibilita a expressão de seus sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias, entre outras.

Segundo Miranda (2002), a Psicomotricidade associa várias metodologias com as quais se podem trabalhar as dificuldades de aprendizagem, analisando e relacionando o corpo com a afetividade, o nível de inteligência com o pensamento, com a finalidade de ampliar na criança, o desejo de aprender através de seu próprio corpo. Em seu estudo, a autora citada anteriormente, relatou o jogo como uma forma de analisar o comportamento humano. Sendo assim, o jogo é uma prática presente na ludicidade, é uma criação humana para encontrar respostas às suas dúvidas, para se divertir e se sociabilizar com seus semelhantes, passando de uma simples diversão para um instrumento de estruturação da personalidade humana.

Dessa forma, valorizando a Psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem e relacionando-a com a criança, nota-se a importância de obter conhecimentos sobre o brincar na infância, ou seja, as práticas lúdicas, pois é por meio delas que as crianças se expressam verdadeiramente e se desenvolvem com mais naturalidade.

### 3 O BRINCAR

Há relatos de que os jogos e as brincadeiras acontecem desde o tempo dos ancestrais, evidenciando-se em atividades como corridas, escaladas e arco e flecha. Elas foram úteis e necessárias à espécie humana em outros tempos, assim, as brincadeiras seguem percorrendo a história da humanidade (STEFANI; ANDRÉS; OANES, 2014).

Portanto, o brincar é uma atividade universal presente nas mais diversas culturas e em diferentes períodos, ou seja, está presente em todo o período de desenvolvimento. Mas, quando se pensa em crianças, o brincar, as práticas lúdicas, aparecem com muito mais evidência.

O brincar fornece à criança o conhecimento do mundo a sua volta, favorecendo a possibilidade de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa, uma vez que, ela atribui novos sentidos às suas ações, construindo normas e criando meios de solucionar e resolver as barreiras impostas, presentes no brincar, utilizando a imaginação, vivenciadas em um mundo de fantasias, atribuindo um comportamento diferenciado em seu dia-a-dia.

É nesse sentido que Gomes (2007) cita o brincar no processo de ensino aprendizagem, como um processo norteador de comportamento, pois permite o aprendizado através da criação de uma autonomia, de maneira lúdica. Segundo Park; Jeong; Bornman, (2011, p. 6), “Brincar foi muitas vezes descrito como “a ocupação da criança”, e considerado uma parte essencial do desenvolvimento”. Sendo assim, o brincar torna-se um importante componente externo para o desenvolvimento motor, afetivo ou cognitivo, que facilita à criança se desenvolver de maneira mais rápida, simples e eficiente. Visto que, é através da brincadeira, que a criança entra em estado de prazer e descontração. Diante desse estímulo é levada a construir novas ideias que a auxiliam no processo de aprendizagem de novos teores, aumentando a confiança em si mesma, ou ainda, no grupo em que está inserida.

Ancinelo e Caldeira (2006) apontam a atividade lúdica espontânea como um meio pelo qual a criança se expressa de inúmeras maneiras no convívio social, através de movimentos corporais. Também, desenvolve suas potencialidades de aprendizado, e, ainda, pelo simples ato de brincar, desenvolve a confiança em si mesma, a imaginação, o autocontrole, a cooperação e a autoestima. É por meio do brincar que a criança revela seu verdadeiro eu, ou melhor, sua personalidade.

Nesse contexto se pode considerar o lúdico, o brincar, como ferramenta para afrontar as barreiras impostas pelo processo de ensino aprendizagem, pois quando se pensa nesse processo analisa-se o indivíduo em sua totalidade, visando suas relações vivenciadas.

De acordo com Moraes (2012), é por meio de jogos e brincadeiras, que a criança é motivada e submetida a utilizar sua inteligência e criatividade para ir ao encontro de novas estratégias, pois quer “jogar bem” e dessa maneira, fica mais ativa mental e fisicamente, pois no jogo, é submetida a inúmeros

obstáculos, físicos, emocionais e cognitivos. É com a atividade lúdica que a criança constrói e se adapta a novos conhecimentos a partir de estímulos variados, aprendendo a seguir regras, novas formas de comportamento e a se socializar com outros indivíduos, descobrindo o mundo a sua volta.

Em linhas gerais, a criança sempre está em movimento, pelo qual descobre, experimenta e adquire conhecimento, logo, está em desenvolvimento.

Por essa linha de raciocínio que o psicólogo Jean Piaget investigou o origem e a evolução da inteligência humana. De acordo com Piaget citado por Leite (2004), o desenvolvimento da inteligência é composto por duas metades: a adaptação, que é o mecanismo pelo qual a criança obtém uma estabilidade entre assimilação e acomodação, e organização, que é a estruturação da informação. Piaget dividiu o desenvolvimento da criança em quatro estágios distintos: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal.

Vygotsky, citado por Rolim, Guerra e Tassigny (2008) ressalta que quando se trata de crianças, é necessário atenuar-se as suas necessidades e ainda, os estímulos dados para colocá-las em ação, visto que, seu desenvolvimento está relacionado a uma mudança na motivação e estímulos. Vygotsky aponta que é através do brincar que a criança passa a se desenvolver, de modo que, vive em um mundo ilusório e imaginário, no qual seus medos, ou melhor, anseios podem ser rompidos no momento que quiser, sendo essa imaginação produto de uma ação.

Isso posto, analisando as práticas lúdicas para crianças, o brincar é um elemento primordial para o acompanhamento de seu desenvolvimento. Assim, o simples fato de brincar favorece à criança um desenvolvimento de suas potencialidades, trabalhando com suas limitações, com habilidades sociais, afetivas, cognitivas e motoras, pois é utilizado como uma forma de expressão e reconhecimento do mundo que a cerca (GUSSO; SCHUARTZ, 2005).

### 4 O BRINCAR E A PSICOMOTRICIDADE

O brincar é uma ação social que consiste em uma comunicação através da expressão corporal, sem a necessidade de uma comunicação verbal. Pois, por meio do brincar a criança se expressa verdadeiramente, para transpor sentimentos ou necessidades, utilizando-o como meio para construir sua aprendizagem, de modo que uma simples brincadeira explora diversificadas situações e usa o mundo ilusório para liberar seu “eu” criativo, com intuito de realizar seus desejos mais íntimos (GORETTI, 2014).

Segundo Navarro (2009), é através do brincar, uma atividade lúdica, que a criança entra em um mundo imaginário, tendo regras, mas sendo livre socialmente. Por meio dessa imaginação e emoção desenvolve e se apropria do mundo ao seu redor.

Em paralelo, e de maneira conjunta ao lúdico, nota-se a presença do desenvolvimento psicomotor, visto que, a Psicomotricidade está presente em todas as atividades que estimulem a motricidade dos indivíduos, colaborando para um autoconhecimento e domínio corporal, pelo qual se desenvolve, de forma global e uniforme, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem dos indivíduos (ROSSI, 2012).

A criança possui uma necessidade de aprender, até mesmo no convívio social, e esse processo de ensino- aprendizagem se concretiza através de jogos e brincadeiras, práticas lúdicas. Portanto, essa prática lúdica faz parte do seu dia-a-dia, a qual contribui para seu aprendizado, pois é através do brincar que as crianças desenvolvem significados para assimilação dos papéis sociais, a compreensão das relações afetivas e a construção do conhecimento (LEITE, 2004).

De acordo com a autora supracitada, na Psicomotricidade, as atividades lúdicas se tornam indispensáveis, visto que auxiliam no crescimento corporal e no aumento da força, de resistência física e da coordenação percepto- motora. Favorecem também, a socialização através do desenvolvimento de diversos papéis sociais, contribuindo para a vida afetiva. O simples fato do prazer em brincar, oportuniza o desenvolvimento intelectual por meio da imaginação e pelo uso evolutivo, de modo que oportuniza a auto expressão, a descoberta do eu e do outro, em linhas gerais, proporcionando o desenvolvimento da identidade pessoal.

Nesse viés, García (1995) citado por Leite (2004) apresenta a prática psicomotora como um processo de auxílio que segue a criança em seu percurso maturacional, que acontece desde a expressividade motora e do movimento até a promoção da capacidade de descentração, sendo esse processo um meio fundamental para o desenvolvimento global da criança, o qual evolui com o tempo, passando da dependência até chegar à autonomia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é um elemento presente em todas as fases da vida, ou seja, de maneira diferenciada, desde os primeiros dias até a fase adulta. Desse modo, quando se pensa em crianças nota-se com mais ênfase a presença da prática lúdica, a qual contribui para o seu desenvolvimento, visto que tonifica suas potencialidades, pois se deparam com constantes barreiras, que devem ser superadas, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades sociais, afetivas, cognitivas e motoras. Sendo assim, a criança utiliza o brincar como uma ferramenta de expressão e reconhecimento do mundo que a cerca. É por meio do movimento que ela explora o mundo exterior. Portanto, o brincar é elemento primordial nessa análise, e juntamente com a Psicomotricidade, nota-se um maior rendimento quando se pensa em desenvolvimento infantil, de modo que essa abordagem permite à criança tomar consciência de seu próprio corpo e como utilizá-lo para se expressar, desenvolvendo suas capacidades motoras, afetivas e psicológicas,



## II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

dando subsídios para o seu desenvolvimento integral.

### REFERÊNCIAS

- ANCINELO, Patrícia Refém; CALDEIRA, Leia Palma. O papel dos jogos lúdicos na educação contemporânea. Publicações de Alunos de Graduação da Universidade da Região da Campanha – URCAMP, Alegrete. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/O%20PAPEL%20DOS%20JOGOS%20L%20C%20ADICOS%20NA%20EDUCA%20C%2087%20C%2083O%20CONTEMPOR%20C%2082NEA.pdf>> Acesso em: maio de 2014.
- CIONI, G.; SGANDURRA, G.; Normal Psychomotor Development. *Handbalclin neurol.*, n. 111, p. 3-15. 10.1016/B978-0-444-52891-9.00001-4. University of Pisa. Italy, 2013. <Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23622146>> Acesso em: maio de 2015.
- FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. *Psicomotricidade e formação de professores : uma proposta de atuação. Dissertação (Mestrado) - PUC-Campinas. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Campinas, 2006.*
- FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica.* [online], v.18, n.17, p. 42-52. ISSN 1415-6954, 2010.
- GOMES, Adriana da Conceição. *O Brincar e a Psicomotricidade. Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação Lato -Sensu da Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2007.*
- GORETTI, Amanda Cabral. *A Psicomotricidade.* Disponível em: <[http://www.cepagia.com.br/.../a\\_psicomotricidade\\_amanda\\_cabral.doc](http://www.cepagia.com.br/.../a_psicomotricidade_amanda_cabral.doc)> Acesso em: maio de 2014.
- GUSSO, Sandra de Fátima Krüger; SCHUARTZ, Maria Antonia. *A criança e o lúdico: a importância do “brincar”.* V EDUCERE - PUCPR – III Congresso Nacional da Área da Educação. p. 236-248. Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.pdf>> Acesso em: maio de 2015.
- LEITE, Danusa Martins Costa. *A influência do lúdico e da Psicomotricidade na educação infantil. Monografia apresentada ao programa de Pós -Graduação Lato -Sensu - Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2004.*
- LUSSAC, Ricardo Martins. *Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional.* EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, nº 126, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>> Acesso em: maio de 2014.
- MIRANDA, Adriana Aguiar. *A Psicomotricidade na aprendizagem escolar. Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação Lato-Sensu - Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2002.*
- MORAES, Ingrid Merkle. *A Pedagogia do brincar: intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo- UNISAL. Americanas, 2012.*
- NAVARRO, Mariana Stoeterau. *O brincar na educação infantil.* EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. IX Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2009.
- PARK, W.H; JEONG, Y.S; BORNMAN, J. *The effect of psycho-motor play on motor and body perception competence for young children with developmental delays.* South African Journal of Occupational Therapy, v. 41, n. 1, mar. 2011.



## II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

**ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma Leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Rev. Humanidades, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. Fortaleza, 2008.**

**ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na educação infantil. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, n. 01, ano I, 05/2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>> Acesso em: jun./ 2015.**

**STEFANI, Graciela; ANDRÉS, Laura; OANES, Yestela. Transformaciones lúdicas. un estudio preliminar sobre tipos de juego y espacios lúdicos. Interdisciplinaria, n. 31, v. 1, p. 39-55, 2014.**